10 DIAS QUE ABALARAM O MUNDO

A ESCOLHA DE LÊNIN

Na política acadêmica da atualidade, a ideia de lidar com Lênin imediatamente levanta duas condicionantes: sim, por que não? Afinal, vivemos em uma democracia liberal, há liberdade de pensamento... desde que tratemos de Lênin de "maneira objetiva, crítica e científica" – não numa atitude de idolatria nostálgica – e, além disso, o façamos a partir de uma perspectiva democrática, dentro dos horizontes dos direitos humanos.
"Fidelidade ao consenso democrático" significa a aceitação do atual consenso liberal-parlamentar, que impede qualquer questionamento sério da forma como essa ordem democrática-liberal é cúmplice nos fenômenos que ela oficialmente condena e, é claro, qualquer tentativa séria de imaginar uma ordem sociopolítica diferente. Em suma, significa: diga e escreva o quiser – desde que não se questione ou perturbe, na prática, o consenso político dominante.

Se tivermos que deixar para trás a contraposição entre o universalismo democrático-liberal e o fundamentalismo étnico-religioso, o primeiro passo é reconhecer a existência de um fundamentalismo liberal.
Consequentemente, o legado de Lênin, a ser reinventado hoje, é a política da verdade.
Tanto a democracia político-liberal como o





"totalitarismo" impediram uma política da verdade.
A democracia, é claro, é o reino dos sofismas: há apenas opiniões; qualquer referência de um agente político a alguma verdade máxima é denunciada como "totalitária".
O problema é que tudo isso ocorre contra um pano de fundo de um Denkverbot fundamental: a proibição de pensar.



▮▮ QUEM QUER QUE, NESSE MOMENTO, PENSE EM PAZ, QUEM QUER QUE A DESEJE, É UM PÉRFIDO TRAIDOR DA PÁTRIA. ▮▮

Tzar Nicolau Romanov





■ O SILÊNCIO DE MORTE QUE REINA ATUALMENTE NA EUROPA NÃO DEVE CRIAR ILUSÕES. A EUROPA ESTÁ GRÁVIDA DE UMA REVOLUÇÃO. AS ATROCIDADES MONSTRUOSAS DA GUERRA IMPERIALISTA, OS TORMENTOS DA VIDA CARA GERAM, POR TODO O LADO, UM ESTADO DE ESPÍRITO REVOLUCIONÁRIO, E AS CLASSES DOMINANTES ACHAM-SE CADA VEZ MAIS ENCURRALADAS NUM BECO DO QUAL NÃO PODEM SAIR SEM GRAVES TURBULÊNCIAS. ■

LÊNIN Relatório sobre a Revolução de 1905.



O que constatamos aqui é o exemplo definitivo do que Anna Dinerstein e Mike Neary chamaram de projeto de desutopia: "não apenas a ausência temporária da Utopia, mas a comemoração política do fim dos sonhos sociais". E a demanda por "objetividade científica" representa apenas outra versão do mesmo Denkverbot: no momento em que questionamos seriamente o consenso liberal existente, somos acusados de abandonar a objetividade científica em troca de posições ideológicas ultrapassadas. Esse é o momento "leninista" do qual não se deve nem se pode abrir mão: hoje, a verdadeira liberdade de pensamento significa liberdade para questionar o consenso democrático "pós-ideológico" dominante – ou não significa nada.
O que não se pode falar, não se pode calar.

Slavoj Zizek
ÀS PORTAS DA REVOLUÇÃO
escritos de Lênin de 1917



"NOS DOCUMENTOS, NOTAS E MEMÓRIAS NÃO RESTAM DESSE GRANDE ACONTECIMENTO DA HISTÓRIA SENÃO ALGUNS PÁLIDOS E APAGADOS VESTÍGIOS. AS MASSAS OPRIMIDAS E ANÔNIMAS, MESMO QUANDO SE ELEVAM AOS MAIS ALTOS PICOS DA CRIAÇÃO HISTÓRICA, NARRAM POUCA COISA DE SI MESMA E QUASE NÃO TOMAM NOTAS. E O SENTIMENTO DE TRIUNFO APAGA O TRABALHO DA MEMÓRIA. "

TROTSKI

História da Revolução Russa.



"A RAIZ DA CRISE ESTÁ CRAVADA NO FUNDO DO FOSSO QUE SEPARA O QUE JÁ MORREU DO QUE NÃO PÔDE NASCER AINDA. "

GRAMSCI





A COMPANHIA ENSAIO ABERTO E SEU HISTÓRICO

DESDE QUE SURGIU, NO INÍCIO DOS ANOS 90, A COMPANHIA ENSAIO ABERTO, COMO O PRÓPRIO NOME JÁ INDICA, EXPLORA A IDEIA DO ENSAIO COMO EXPERIMENTO E POR ELA PAUTA A SUA INTERVENÇÃO NA CENA BRASILEIRA.

Iná Camargo Costa

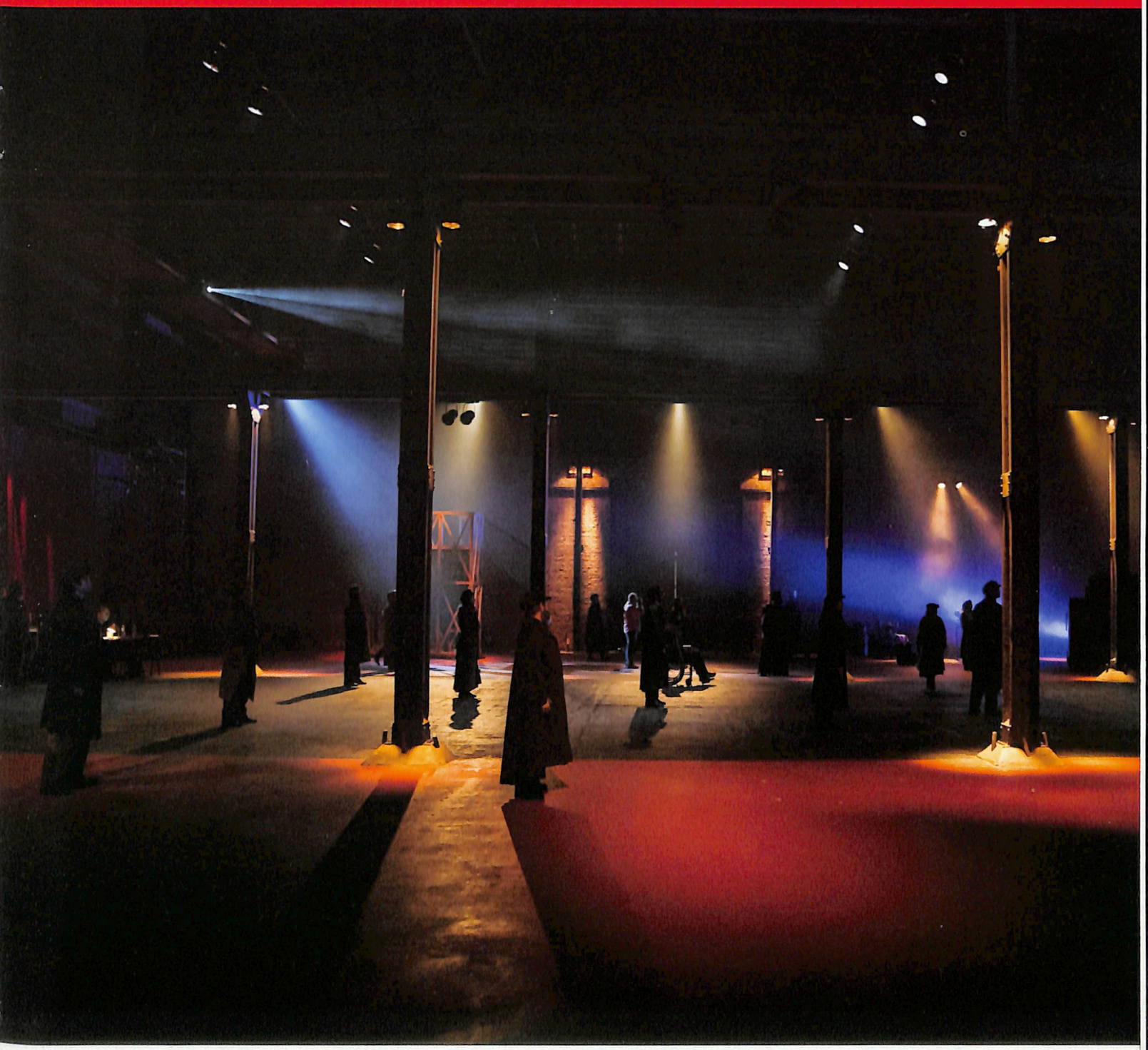


INSISTIR NA "DIGNIDADE DA POLÍTICA" E NA SUA RELAÇÃO COM A CRIAÇÃO ESTÉTICA, NUM PAÍS EM QUE O EXERCÍCIO DA POLÍTICA É DIARIAMENTE CRIMINALIZADO PELA IDEOLOGIA PRIVATISTA PREVALECENTE QUE DEVORA OS ESPAÇOS PÚBLICOS DE AÇÃO COLETIVA, REVELA UMA INCONTESTÁVEL DISPOSIÇÃO DA COMPANHIA ENSAIO ABERTO PARA ENCARAR A CONTRACORRENTE. PARA AFIRMAR-SE COMO SINAL DE CONTRADIÇÃO. PARA PROPOR UM TEATRO QUE RECUPERE A VOCAÇÃO DE TRABALHAR DESAFIOS GERAIS, SENTIMENTOS GERAIS, ESPERANÇAS GERAIS, COMPLEXOS, CONTRADITÓRIOS, DESIGUAIS, INTERPELANDO A ESTREITEZA, A SUPERFICIALIDADE, MEDIOCRIDADE, A INFANTILIZAÇÃO DOS DRAMAS INDIVIDUAIS QUE NOS SÃO OFERECIDOS PELO MERCADO DO ENTRETENIMENTO.

Pedro Tierra

A Companhia Ensaio Aberto propôs-se a retomar o teatro épico no Brasil, na formulação de um pensamento crítico e na busca da superação do drama como forma cênica. Um teatro no qual o solo do indivíduo desapareceu, em que o centro não está mais no indivíduo, mas no complexo das relações sociais. Tudo começou com O Cemitério dos Vivos, em 1993. Desde então, foram diversas peças que se revezaram em repertório em várias edições diferentes, entre elas "Missa dos Quilombos", que ficou em cartaz mais de uma década e tornou-se um símbolo do trabalho do grupo. Sacco e Vanzetti foi o último espetáculo da companhia que ficou em cartaz de 2014 a 2016 e "Que tempos são esses? Um ano com Brecht" um grande projeto multidisciplinar no 60° aniversário de morte de Bertolt Brecht, no CCBB-RJ.

ARMAZÉM DA UTOPIA



ARMAZÉM
DAUTOPIA

O Armazém da Utopia é a casa da Companhia Ensaio Aberto desde outubro de 2010. A arquitetura singular, marcada pela estrutura original em aço e pelas paredes de tijolo aparente, preserva a memória do seu passado portuário. Localizado no coração histórico do Rio, o armazém centenário de cinco mil metros quadrados é um espaço múltiplo e dinâmico que sedia eventos culturais de grande porte. Seu espaço é multidisciplinar para democratizar o acesso, promover a inclusão social e a formação do cidadão.

OS TRABALHADORES



DIREÇÃO e DRAMATURGIA **LUIZ FERNANDO LOBO**
CONSELHEIRA DE DRAMATURGIA **INÁ CAMARGO COSTA**
BASEADO NA OBRA DE **JOHN REED**
DIREÇÃO DE PRODUÇÃO **TUCA MORAES**
CENOGRAFIA E ESPAÇO CÊNICO **J.C. SERRONI**
ILUMINAÇÃO **CESAR DE RAMIRES** com a colaboração de **JORGINHO DE CARVALHO**
VIDEOGRAFIA **BATMAN ZAVAREZE**
FIGURINO **BETH FILIPECKI** e **RENALDO MACHADO**
TRILHA ORIGINAL E DIREÇÃO MUSICAL **FELIPE RADICETTI**
MÚSICA ADICIONAL **O AMOR – Caetano Veloso, Ney Costa e Santos**
a partir do poema de **Maiakóvsky** – intérprete **Renato Braz**
ENGENHEIRO DE SOM **DOMINIQUE CHALLOUB**
PRODUÇÃO EXECUTIVA **RENATA STILBEN** e **ROBERTA MELLO**
ASSISTENTE DE DIREÇÃO E DRAMATURGIA **DIEYMES PECHINCHA**
PRODUÇÃO DE SET **ANNA CAROLINA GUIMARÃES**
ASSISTENTE DE PRODUÇÃO **PRISCILLA GOMES**
PREPARAÇÃO CORPORAL **PAULO MAZZONI**
PREPARAÇÃO VOCAL **JULIE WEIN**
OPERAÇÃO DE **LUZ BETO WAITE**
OPERAÇÃO DE SOM **THIAGO TAVARES**
OPERAÇÃO DE VÍDEO **LESLEI DE OLIVEIRA**
TÉCNICO DE CENA **ALDEN SANDER** e **UIRÁ CLEMENTE**
PROGRAMAÇÃO VISUAL **MARCOS APÓSTOLO** e **MARCOS BECKER**
FOTOS **RENATO MANGOLIN**
ASSESSORIA DE IMPRENSA **LEAD COMUNICAÇÃO**
CIÊNCIA DO NOVO PÚBLICO **JOÃO RAPHAEL ALVES, AGNES DE FREITAS** e **ANNA FERNANDA**
CONSELHO CNP **AMPARO DE GATA, ANA KARENINA RIEHL, BRENDA JACÍ, FERNANDA VIZEU, NATÁLIA GADIOLLI, VINÍCIUS DE OLIVEIRA** e **YANI PATUZZO**
BILHETERIA **PERLA MELLO** e **GUS MARSOÁ**
EDIÇÃO DE VÍDEO **JOÃO OLIVEIRA**
FIGURINISTA ASSISTENTE **PATRÍCIA BARBEITAS**
ALFAIATE - CONFECÇÃO DE FIGURINOS **HÉLIO VASCONVELOS**
CONSTRUÇÃO ESPAÇO CÊNICO **ESPAÇO CENOGRÁFICO**
ASSISTENTE DE CENOGRAFIA **NATÁLIA MIYASHIRO, PAULA MARTINS** e **LUIS F. NARCISO**
PINTURA DE ARTES E ADEREÇOS **LUCIANA CONTE, INGRID OLIVEIRA, VANESSA ALVES** e **UIRÁ CLEMENTE**
BONECOS **CIA DE INVENTOS**
ESTAGIÁRIAS EM CENOGRAFIA **AMANDA VENTURELLI** e **ERIKA COUTO**
CENOTÉCNICO **ALÍCIO SILVA** e **WAGNER DE ALMEIDA**
MAQUINISTAS **CLAYTON WILLY** e **FABIANO MENDES**
CORTINEIRA **DÉIA**
INSTRUTOR DAS MÁQUINAS **NILTON SARAIVA**
COZINHEIRA **VALÉRIA DE SOUZA FERNANDES**
AUXILIAR DE COZINHA **JÉSSICA CRISTINA DOS SANTOS, LENADERSON JORGE DA SILVA** e **GREGO HERMÓGENES**
LIMPEZA **JAIME BARBOSA** E **PATRÍCIA DINIZ**

ELENCO
ADRIANO SOARES
ALARISSE MATTAR
AMAURY LOURENZO
AMPARO DE GATA
ANA KARENINA RIEHL
ANDRÉA TONIA
BRENDA JACÍ
BRUNO PEIXOTO
CLEITON RASGA
FERNANDA VIZEU
HENRIQUE JULIANO
GABRIELA IGARASHI
GÉ LISBOA
GEOVANE BARONE
GILBERTO MIRANDA
JOÃO RAPHAEL ALVES
LEONARDO HINCKEL
LUIZ FERNANDO LOBO
LUIZA MORAES
NADY OLIVEIRA
NATÁLIA GADIOLLI
PETER BOOS
TUCA MORAES
VINÍCIUS OLIVEIRA
YANI PATUZZO

INSTITUTO ENSAIO ABERTO
ARMAZÉM DA UTOPIA

DIRETOR GERAL E ARTÍSTICO **LUIZ FERNANDO LOBO**
DIRETORA EXECUTIVA **TUCA MORAES**
DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO **ROGÉRIO DA SILVA**
DIRETOR TÉCNICA **CESAR DE RAMIRES**
GERENTE OPERACIONAL E PRODUÇÃO **ROBERTA MELLO**
PRODUÇÃO **RENATA STILBEN**
PRODUÇÃO E CAPTAÇÃO **GEOVANE BARONE**
COMUNICAÇÃO VISUAL **MARCOS APÓSTOLO**
GERENTE TÉCNICO **BRUNO PEIXOTO**
SECRETARIA DE DIREÇÃO **NADY OLIVEIRA**
TÉCNICO **ALDEN SANDER**
ANALISTA FINANCEIRO **IONE MELO**
ASSESSORIA JURÍDICA **CARPENTER ADVOCACIA**
CONTABILIDADE **BRAGA E CAMPOS ASSESSORIA CONTÁBIL**

DEZ DIAS QUE ABALARAM O MUNDO ESTREOU NO DIA 14 DE OUTUBRO DE 2017, NO ARMAZÉM DA UTOPIA, RIO DE JANEIRO.

PARCERIAS
BE LIGHT
QUANTA
ON PROJEÇÕES
SPETACLE
EQUIPE M ARTE EM CENA
2G ENERGY
GREENHUB
NÓS DA ESTIVA
EQUILOQ
DEFENSER FIRE
CABIFY
MULTITEINER
FORÇA 1 LOCAÇÕES
ESTÚDIO NOVA ONDA
FREE DANCE TURISMO

APOIOS
COMPANHIA DAS LETRAS
EXPRESSÃO POPULAR
LA FIORENTINA

A REVOLUÇÃO ESTÁ MORTA. VIVA A REVOLUÇÃO!

MARX

Lênin foi claro e deixou o recado lá atrás: revolução ou golpe de estado. Por isso contamos a Revolução Russa. Por isso comemoramos a Revolução Russa. A maior vitória da classe operária. O momento mais radical de democracia. Da verdadeira democracia na qual se democratizam os meios de produção. Não da democracia burguesa mas da democracia proletária.

Contar essa história no momento de uma das maiores derrotas da esquerda brasileira e da esquerda latino-americana é participar na formulação de novas perspectivas para a esquerda. Quanto tempo vai durar o golpe é pergunta que não se deve fazer. Vai depender de nós, da articulação das forças de esquerda. Da força e do empenho da classe trabalhadora. Da clareza e da ousadia das lideranças de esquerda. Da escolha dos caminhos entre a conciliação de classes e a ousadia de novas formas de luta.
Não preciso defender a Revolução Russa nem a pertinência do espetáculo. Nas palavras de John Reed, de Lênin, de Trotsky e de inúmeros bolcheviques anônimos a Revolução defende a si mesma.
Para meu irmão Luiz Eduardo Lobo e para meu pai, Luiz Lobo, jornalistas como Reed, dedico esse espetáculo.
Para Maiakovsky, poeta da água fervida, que cantou a revolução, esperando a ressurreição.
Para Meyerhold e Eisenstein, artistas da revolução.
Para Piscator Brecht e Peter Weiss, que abriram o caminho do Teatro Político.
Para Vianninha, comunista que morreu na penúltima ditadura e até hoje rasga meu coração.
Para meu mestre João das Neves, que cantou Opinião e continua cantando o Brasil.
Para Helder Costa, alentejano teimoso, como todo revolucionário, que com "A Barraca" me mostrou o caminho do teatro popular.
Para os camaradas anônimos que continuam acreditando e trabalhando pela revolução.
Para o camarada Leandro Konder e para o camarada Gerd Borheinn, que me deram as armas do marxismo.
Para a camarada Iná Camargo Costa, bolchevique espírito de porco, mapa e bússola que nos ajuda a descobrir a aventura do teatro épico no Brasil.

Esse espetáculo despertou uma rede de solidariedade de centrais sindicais, sindicatos, partidos, militantes anônimos, sem os quais não faria sentido fazer um espetáculo como esse.

Por fim um agradecimento mais que especial ao coletivo que se formou para contarmos esta história. Camaradas, sem vocês não teríamos chegado aqui.

SÓ A LUTA FORMA
PARA A LUTA.

LUIZ FERNANDO LOBO
1917 / 2017 100 anos da Revolução Bolchevique.

AGRADECIMENTOS

Um tanto quanto arriscado fazer uma lista de agradecimentos num processo onde uma enorme rede vermelha se formou para resistir, defender e levar esse projeto até o fim. A começar pelo elenco, equipe de criação, equipe técnica, fornecedores, parlamentares, centrais sindicais, sindicatos, militantes, anônimos. Foi um rastilho de pólvora. Um processo memorável de resistência. Certamente não conseguiremos listar aqui todos que de alguma forma nos ajudaram. Nos perdoem os que aqui não estiverem. Fizemos o impossível. Chegamos até aqui por teimosia. Muita teimosia. Virtude sem a qual não se fazem revolucionários.

FUNDAÇÃO LAURO CAMPOS ; FUNDAÇÃO MAURÍCIO GRABOIS ; FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO; INSTITUTO DECLATRA DE DEFESA DA CLASSE TRABALHADORA; INSTITUTO JOAQUIN HERRERA FLORES ; CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS METALÚRGICOS (CNM); CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES (CUT); CENTRAL DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS DO BRASIL (CTB), MOVIMENTO DOS SEM TERRA (MST); MOVIMENTO DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS (MAB); MOVIMENTO DOS SEM TETO (MTST); PARTIDO DOS TRABALHADORES (PT); PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL (PCdoB); PARTIDO SOCIALISMO E LIBERDADE; SINTSAÚDE-RJ ; SINDPETRO NF; SINTELL-RIO ; SINPRO RIO ; FETEERJ ; CONTEE ; SINDICATO DOS ENGENHEIROS; FISENGE; FUP ; SINDPETRO CAXIAS ; ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DA ELETROBRAS (AEEL) ; SINPAF –SOLOS; SINDICATO DOS BANCÁRIOS ; SINTSAMA; SINDICATO DOS COMERCIÁRIOS; SINDICATO DOS METALÚRGICOS; ADUFF E SEPE.

GILBERTO CARVALHO; ZÉ DIRCEU; GLEISE HOFFMANN; OLAVO NOLETO ALVEZ; LINDBERGH FARIAS; MARCELO SERENO; SANDRÃO; WADIH DAMOUS; JANDIRA FEGHALI; BATISTA LEMOS; REIMONT; TARCÍSIO MOTA; MARCELO FREIXO; MARIELLE FRANCO; JEAN WILLIS; CHICO ALENCAR; ELIOMAR COELHO; FLAVIO SERAFINI; BENEDITA DA SILVA; CHICO D'ANGELO; GILBERTO PALMARES; LUIZ SÉRGIO; ALESSANDRO MOLON; LEONARDO JORDANO; ROBSON LEITE; LUIZ ANTONIO; LUIZA DANTAS; OSWALDO TELES; TEZEU; ANDREA MATOS; JOÃO DORNELLES; CAROL PRONER; GISELLE CITTADINO; MÁRCIO TENEBAUN; FRANCISCO PRONER E ROGÉRIO RISCADO.

A CHANCELA DA CÂMARA BRASIL RÚSSIA DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TURISMO;
E A TODOS QUE CONTRIBUÍRAM COM O LIVRO DE OURO; COM A VAKINHA E COMPRANDO ANTECIPADAMENTE INGRESSOS.



AU

ARMAZÉM
DA UTOPIA

ensaio aberto